

Nordeste atrai novos investimentos em celulose

O sul da Bahia já tem exemplos de sucesso, como as fábricas da Veracel e da Suzano. Agora, os Estados ao norte, como Maranhão e Piauí, entram no foco do setor, com pelo menos duas novas fábricas de celulose prometidas para a região nos próximos cinco anos

Por Marina Faleiros

O Maranhão já é o Estado do açai e da festa do boi-bumbá, mas, se depender da Suzano, a partir de 2013 será também o Estado da celulose, onde a empresa instalará sua próxima fábrica, possivelmente com a maior escala de produção do mundo. “A planta, que terá capacidade de produzir anualmente 1,3 milhão de toneladas de celulose 100% para exportação, marca o Nordeste como uma nova fronteira da celulose”, conta Luiz Cornacchioni, gerente executivo de Relações Institucionais da Suzano.

Os arrojados planos da companhia para a região contemplam, além do Maranhão, uma nova fábrica no Piauí, a ser inaugurada em 2014. No ano passado, o grupo aplicou R\$ 361,1 milhões no desenvolvimento das duas novas plantas, cujo investimento total deverá ultrapassar US\$ 3 bilhões. “Nesta região temos vantagens competitivas importantes para o crescimento do setor, como a disponibilidade de terras e uma logística interessante, com o porto de Itaqui e ferrovias”, aponta o executivo.

Além de infraestrutura, a Suzano tem encontrado grande apoio da população e do governo regional. José Mauricio de Macedo Santos, secretário de Indústria e Comércio do Maranhão, diz que o Estado entra com o pé direito no setor de celulose ao receber o primeiro projeto de grande porte da região. “É atrativo para todo mundo, e sabemos do poder irradiador desta fábrica, que tem impactos não só no emprego direto para o empreendimento, mas também na criação de uma base florestal muito grande, com a possibilidade de gerar outro tipo de renda”, afirma.

A nova fábrica da Suzano deverá ser instalada nas proximidades da cidade de Imperatriz, com cerca de 300 mil habitantes e localizada no sul do Maranhão, a 616 quilômetros

da capital, São Luís. “Até então, a cidade tinha uma cultura econômica associada apenas ao ferro-gusa e ao agronegócio, mas abre-se agora um novo mercado, pois a empresa irá fomentar o plantio de eucaliptos, que vão beneficiar propriedades hoje voltadas somente ao gado e à agricultura”, diz. A outra fábrica da empresa está prometida para a região de Teresina, capital do Piauí.

Com a obtenção de licenças ambientais, a empresa agora reforça o plantio de eucaliptos nas regiões das futuras fábricas. No ano passado, já foram reflorestados cerca de 11 mil hectares. “Em 2010 plantaremos mais 30 mil hectares no Piauí, no Maranhão e um pouco no Tocantins; estamos acelerando o projeto do ponto de vista florestal”, conta Cornacchioni. Por enquanto, a empresa já licenciou áreas no Piauí e no Tocantins, e dentro de dois meses deverá ter permissão para plantios em toda a porção sul do Maranhão.

O próximo passo, que será dado no próximo ano, deverá movimentar os fornecedores de serviços e equipamentos, já que a Suzano dará início à engenharia básica do projeto e abrirá concorrência para a compra de todos os equipamentos e a montagem da planta. A última grande unidade de

celulose montada no Brasil foi a da Fibria Três Lagoas (MS), que começou a produzir no primeiro trimestre do ano passado. A fábrica do Piauí deverá chegar a esse estágio daqui a dois anos, em 2012. “Estamos dentro do cronograma e tudo tem caminhado bem. Como a parte florestal é a primeira que deve ser vista, estamos com este foco agora”, explica o executivo da Suzano.

PREPARANDO O TERRENO

Apesar da recente confirmação do projeto, a ideia de instalar uma fábrica de grande porte no Maranhão, no entanto, não é nova. Desde 1981, a Suzano possui um centro de pesquisa florestal em Urbano Santos (MA), com plantios e estudo de clones mais adaptados ao clima e ao solo da região. “Os regimes de chuvas, insolação e solo são diferentes dos da Bahia, onde já temos uma planta. Por isso, o fato de termos pesquisa ali com material genético adaptado nos deu um incentivo muito grande para iniciar o projeto”, conta Cornacchioni. Segundo ele, a produtividade da madeira na região, de 35 m³ a 38 m³ por hectare, não está entre as maiores do setor, embora seja considerada bem competitiva.

Esse conhecimento prévio do



Plantio de eucaliptos junto à mata de buritis próximo a Imperatriz (MA), região onde será instalada nova fábrica da Suzano

local, aliado à tecnologia florestal, teve papel essencial para que o Estado fosse o primeiro escolhido para sediar uma nova fábrica da Suzano. A empresa, que já mantém escritórios em Teresina e Imperatriz, está aumentando o ritmo de contratação de recursos humanos. Atualmente, 1.700 pessoas já trabalham diretamente ou como colaboradoras da companhia na região. “Nosso foco são os trabalhadores locais e já temos previsto para a região um curso do Senai para formação de mão de obra para a fábrica”, conta o gerente.

Modelo semelhante foi aplicado na Veracel, a fábrica da Fibria e da Stora Enso na Bahia. Segundo

Antonio Sergio Alípio, presidente da companhia, implantar um projeto tão arrojado em uma região sem histórico de grandes empreendimentos industriais é um desafio grandioso. No caso da Veracel, itens como formação profissional, desenvolvimento de fornecedores locais e criação de condições necessárias para a estruturação de uma cadeia produtiva precisam ser muito bem trabalhados. A Veracel acredita que, dessa forma, conseguiu consolidar uma adequada estratégia de investimentos sociais e ambientais para contribuir com o desenvolvimento sustentável do extremo sul da Bahia. “Produzir celulose de alta qualidade é só uma parte

desse desafio, porque hoje as questões sociais e ambientais passaram a ter importância tão significativa quanto as econômicas”, diz. De acordo com o executivo, atuar em uma área de influência que abriga mais de 400 mil pessoas na Bahia – das quais boa parte ainda luta pelos aspectos mais fundamentais de cidadania – coloca a empresa sempre em evidência.

Para Alípio, o Nordeste deverá estar cada vez mais no foco das empresas de celulose, porque o solo e o clima garantem boas condições para plantios comerciais. No entanto, ressalta, dois fatores são imprescindíveis para que as condições naturais se traduzam em sucesso: “a tecnologia florestal empregada, amparada pelo trabalho de técnicos altamente qualificados e equipamentos de primeira linha, e a manutenção da menor distância entre a fábrica e a origem da matéria prima, o que garante os melhores custos de operação”.

São exatamente esses os passos que a Suzano está seguindo no Maranhão, onde já possuía uma base de estudo florestal e firmou uma parceria de logística ferroviária interessante para o negócio. Para garantir o fornecimento de madeira, que nessa região leva entre seis e sete anos para estar pronta para o corte, a Suzano fez um acordo com a mineradora Vale, que irá fornecer madeira de eucalipto entre 2014 e 2028, com possibilidades de renovação. A matéria-prima também será proveniente do Vale Florestar, que possui 300 mil hectares de eucaliptos e florestas nativas no sul do Pará. “Além disso, a Suzano comprou 84.700 hectares de terras da Vale, sendo 34.500 já plantados com eucaliptos”, conta Cornacchioni. A aquisição desses ativos custou R\$ 235 milhões. Também foi fechado um acordo segundo o qual a Vale fica responsável, de 2014 até 2043,



DIVULGAÇÃO STORA ENSO

Celulose produzida pela Veracel, na Bahia: empresa é resultado da parceria entre Stora Enso e Fibria

pelo transporte de celulose a partir da nova unidade até um porto na região de São Luís. Para isso, será usada a ferrovia Carajás e também a da Transnordestina Logística.

No Tocantins, onde também serão feitos plantios, a cultura do eucalipto conta com o apoio do governo do Estado, principalmente para a recuperação de áreas degradadas. Dados levantados pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Tocantins (Seagro) mostram que nos próximos dois anos a área de floresta plantada deverá crescer cerca de 420%. Já em 2010, as plantações devem apresentar aumento de 100% em relação a 2009.

Em termos de geração de recursos financeiros, o secretário de Indústria e Comércio do Maranhão projeta que a nova fábrica da Suzano deverá dobrar o PIB da indústria e agronegócio do Estado, “sem contar que esta é uma região inserida no bioma amazônico e que poderá ser recuperada, pois empresas como a Suzano respeitam as leis e têm projetos como corredores ecológicos, uma cultura que pode ser replicada por outros projetos industriais no futuro”.

Santos ainda explica que, como o projeto se volta para a exportação, a empresa não pagará imposto estadual e está sendo pleiteado um retorno dos

créditos de ICMS. “Isso é vantajoso para o Estado e existe uma grande expectativa da população. Vamos retomar o setor madeireiro na região, que tinha definhado, e reinvestir nessa área com a visão de florestas plantadas”, afirma. O secretário comemora o momento vivido pelo Maranhão, que cresceu 9% em 2009: “Temos espaço para crescer ainda mais e nosso PIB pode até dobrar. Por isso estamos trabalhando com força na infraestrutura portuária e em outros projetos, como a usina hidrelétrica de Estreito”, conta. No porto de Itaqui, onde será escoada a produção de celulose, serão aplicados

PESQUISA DE SATISFAÇÃO GLOBAL ABTCP 2009



O resultado da Pesquisa de Satisfação Global ABTCP 2009 demonstrou que 89% dos clientes da Associação – associados e não-associados – estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o atendimento, produtos e serviços oferecidos pela entidade aos profissionais e empresas do setor de celulose e papel. O percentual de satisfação registrado no ano passado superou em 22% o obtido em 2008, demonstrando o compromisso da ABTCP com o seu processo de melhoria contínua como requisito do Sistema de Excelência.

A Pesquisa foi realizada por amostragem, por meio eletrônico, durante o segundo semestre de 2009 e contou com 254 questionários respondidos pelos participantes, sendo 125 deles associados e 129 não-associados. Dentre as conclusões gerais, o Atendimento prestado pela ABTCP, bem como seus Produtos e Serviços fornecidos ao setor foram reconhecidos como muito bons.

A Imagem Pública da ABTCP foi considerada positiva, com elevada aprovação nos quesitos: Credibilidade e Visibilidade Institucionais, tanto por associados quanto não-associados. Em relação à maior crítica dos participantes da Pesquisa, o Serviço de Entrega das revistas O Papel e Nosso Papel foi o principal. Portanto, o item está sendo alvo de atenção da ABTCP na solução do problema.

Também serão implantadas melhorias em outras áreas da Associação, para elevar o grau de satisfação dos clientes sobre alguns produtos/serviços ocupantes de posições mais baixas no ranking geral de índices registrados em 2009 pela análise geral de resultados da Pesquisa. **(Veja Box)**

A Diretoria ABTCP agradece a todos os colaboradores, que contribuíram para a realização da Pesquisa de Satisfação Global – ABTCP 2009 –, bem como a Bachmann&Associados Consultoria, pela análise comparativa de resultados e identificação de melhorias no processo, e espera contar com a participação dos profissionais do setor e empresas – associados e não-associados, em futuras Pesquisas.

Ranking Geral de Satisfação ABTCP

- | | |
|---|--|
| 1º Credibilidade Institucional ~ 96% | 9º Atendimento via Telefone, Internet e Visita Pessoal ~ 86%
e Seminários ~ 86% |
| 2º Congresso ~ 93% | 10º Revista Nosso Papel ~ 85% |
| 3º Exposição ~ 93% | 11º Organização/Cursos e Eventos In Company ~ 84%
e Acervo Eletrônico ~ 84% |
| 4º CB 29/Normalização ~ 92% | 12º Conteúdo Website de Publicações ~ 83% |
| 5º Revista O Papel ~ 91% e Visibilidade Institucional ~ 91% | 13º Soluções Tecnológicas ~ 81% e Comissões Técnicas ~ 81% |
| 6º Infra-estrutura oferecida ao associado ~ 89% | 14º Carreta ABTCP ~ 80% |
| 7º Guia de Compras Celulose e Papel ~ 88% | |
| 8º Pós-Graduação ~ 87% | |

R\$ 600 milhões pelo governo federal. “O Estado está pronto para decolar, fazendo todos os esforços para que não se percam oportunidades, além de valorizar o empresariado que está chegando, para que se sinta seguro aqui”, conclui.

VERACEL COMPLETA CINCO ANOS NA BAHIA

Instalada na Bahia, a Veracel, uma das novatas na região, também tem planos para crescer em breve com a duplicação de sua linha no projeto Veracel II. A empresa completa em maio seu quinto ano de operação no Nordeste, alcançando a marca de 5 milhões de toneladas de celulose produzidas desde o *start up* da fábrica. “Trata-se de um marco histórico para o extremo sul da Bahia e para o Brasil, pois a Veracel é uma das mais modernas empresas do setor no mundo, utilizando o conceito de Produção Mais Limpa e diretrizes de sustentabilidade em todas as suas operações, legitimadas por sua produção 100% certificada pelo Cerflor e FSC, e, ainda assim, mantendo custos muito competitivos”, explica com orgulho Alípio, presidente da empresa.

A fábrica ainda é um modelo de parceria dentro do setor, com dois investidores que dividem a produção: a brasileira Fibria e a sueco-finlandesa Stora Enso. “É gratificante ver os resultados concretos alcançados desde o início das operações florestais, em 1991, pois temos uma empresa de primeira linha, geramos impacto positivo na região e criamos ali parâmetros ambientais inovadores”, conta.

Ele ressalta que levar indústrias para áreas de baixo desenvolvimento socioeconômico ajuda a criar alternativas econômicas que promovam avanços sociais e melhor distribuição de renda. “A Veracel pode destacar em sua experiência o seguinte

aprendizado: não é possível avançar significativamente sem que haja um plano articulado com todos os agentes sociais. A iniciativa privada pode contribuir, mas não tem condições de assumir sozinha esta missão”, afirma. Para realmente fazer a diferença, ele conta que é importante buscar o equilíbrio diante de interesses diversos e o alinhamento saudável com a sociedade civil organizada e o poder público. “Cada um, cumprindo seu papel, já garante resultados prodigiosos”, diz.

Em relação à possível expansão da Veracel, Alípio confirma que os acionistas já anunciaram total interesse em retomar os planos, mas o processo de licenciamento ambiental é um dos pontos que ainda precisam ser trabalhados para sua concretização. “Mesmo com o anúncio por parte dos acionistas, no ano passado, de adiar a expansão em função da

crise financeira, a Veracel deu continuidade ao processo com o Instituto do Meio Ambiente (IMA), iniciado em dezembro de 2007. É o órgão ambiental que conduz o andamento dos trabalhos, atualmente na fase de análise do primeiro relatório”, conta. Para a Veracel II, os investimentos feitos até agora se destinam a estudos, diagnósticos e projetos, já que tanto o plantio quanto as obras só podem ser iniciados a partir dos licenciamentos ambientais.

Para o executivo, o setor de celulose brasileiro é um *case* de sucesso das políticas públicas nacionais. “O setor criou polos de desenvolvimento regional em torno de sua cadeia produtiva e é responsável, paralelamente aos seus plantios comerciais, por um dos maiores investimentos em recuperação de áreas de floresta nativa desde o descobrimento, fato do qual podemos nos orgulhar”, conclui. ▲



A PRÓXIMA FÁBRICA DO SETOR

Empresa: Suzano Papel e Celulose.

Localização: região de Imperatriz (MA).

Investimento: R\$ 4 bilhões.

Empregos: na implantação do projeto, entre 7 mil e 8 mil; na operação, 3.500 diretos e 15 mil indiretos.

Produção: 1,3 milhão t/ano.

Início da operação: 2013.

Destaques do Maranhão

- A Estrada de Ferro Carajás (EFC) liga-se à Ferrovia Norte-Sul na cidade de Açailândia, a uma hora de Imperatriz.
- O porto de Itaqui receberá investimentos de R\$ 600 milhões pelo governo federal.
- A hidrelétrica de Estreito receberá recursos de R\$ 3,6 bilhões.
- Estimativa da taxa de crescimento do PIB do MA para 2010 é de 10% (IBGE/Imesc).